

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Continuidade Governativa

Grandes e expressivas lições encerra a reeleição do sr. General Carmona feita no passado domingo de maneira tão eloquente, de forma tão significativa. O País inteiro compreendeu o altíssimo valor desta recondução e por isso mesmo soube e pôde afirmar de maneira notabilíssima a sua unidade em volta dos chefes responsáveis. Reelegendo, e da maneira que o fez, o sr. General Carmona, Portugal saudou também Salazar, afirmou também ao Chefe do Governo a ilimitada confiança que tem na sua patriótica e admirável acção.

Mas se esta manifestação de unidade é de ter na maior e melhor conta, não merece menos ser posto em relevo o seu significado como afirmação de continuidade da política governativa.

A êste proposito, focando êste aspecto da Revolução Nacional, escrevia, há pouco e muito bem, o «Diário da Manhã»:

«Assegurada a continuidade na chefia do Estado através da reeleição do sr. General Carmona, vai prosseguir a política de renovação que entre nós vem sendo praticada desde que rompemos com as formulas arcaicas do parlamentarismo.

«A-pesar-das dificuldades emergentes da situação internacional e que não podem deixar de se projectar no espelho da nossa vida económica, a-pesar-da crise que avassala o Mundo, nós sentimo-nos dispostos a manter a mesma linha de pensamento e de acção.

«Para tanto o País conta com o Governo, como o Governo conta com o País, na ratificação dum acôrdo essencial que está na base de quanto se tem feito, no decurso destes anos de activas realizações.

«Hoje, como ontem, nós podemos convendidamente proclamar que a Revolução continua».

Verdades como punhos, elas surgem neste momento com a maior e mais segura e certa oportunidade.

De facto, ante a apoteose que foi a reeleição do sr. Presidente da República, ante essa grande e extraordinária prova de confiança, nós sentimos que já coisa nenhuma, nenhuma força humana será capaz de deter a Revolução no seu caminho magnifico e sempre progressivo. A reeleição do sr. General Carmona é mais uma prova bem eloquente, bem expressiva, de que no Estado Novo não há soluções de continuidade, embora para isso haja que se fazer sacrificios, do tomo daquele agora realizado pelo venerando Chefe do Estado, ao aceder em ser reconduzido.

Como muito bem disse o sr. Engenheiro Sebastião Ramirez, na Assembleia Nacional, ao salientar o alto significado patriótico da reeleição do Senhor General Carmona, todos votaram porque todos compreenderam.

A acção das Casas do Povo

Entre as realizações da Revolução Corporativa portuguesa, as Casas do Povo—criação original da nossa orgânica—têm já no seu activo uma obra importantíssima de assistência e de educação.

Por todo o país se estende esta obra notável de Revolução Nacional. No distrito de Santarém, por exemplo os relatórios entregues no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, verifica-se que as 27 Casas do Povo dispenderam—dos 1.416.816\$33 da sua receita total—a apreciável importância global de 783.553\$72, assim distribuídos: 43.888\$75, em instalações; 3.084\$50, em despesas de conservação das sedes; 41.405\$24, em ordenados; 37.749\$06, em assistência sanitária; 20.347\$40, com a Colónia Balnear; 50.139\$70, em subsídios; 65.001\$20, em melhoramentos publicos (salários); 272.602\$52, na construção de sedes; 24.445\$88, em aranhos de campos de jogos; 11.070\$65, no serviço de incêndios; 19.707\$40, na reconstrução de casas destruídas pelo temporal; 19.820\$00, na compra de terrenos para a construção de sedes; e 184.204\$17, em despesas diversas.

São estes numeros, claros sintomas de uma Revolução em marcha. São estes numeros, claros sinais de uma obra que nada pode já entrar.

A Mocidade e o Carnaval

Aproxima-se a época do Carnaval—do carnaval, que inteligentes e oportunas medidas proibiram, neste ano de sofrimento e de guerra, nos lugares públicos.

A Mocidade Portuguesa vai dar mais uma vez—e precisamente, por muito paradoxal que isso pareça, a-proposito do carnaval—um alto exemplo de austeridade, exemplo cujo sentido espiritual é justo encarar: aproveitar os três dias feriados para se entregar a uma vida higiénica ao ar livre, em local repouante, propício a meditação, ao recolhimento e também aos exercicios físicos.

Realmente, há muitas coisas novas em Portugal. Destas, a educação da Mocidade não é, como se calcula, a menos importante; pelo contrario—tem uma projecção no futuro que a ninguém pode passar despercebida. Os próximos acampamentos da Mocidade têm, assim um alto significado moral.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

putações das Organizações católicas.

Ficará na Sé Patriarcal durante os dias do Congresso, à veneração dos fieis.

A Comissão organizadora destes actos do Congresso trabalha activamente para que a homenagem a Nossa Senhora seja bem a expressão quente e sentida das almas portuguesas, agradecidas pelo milagre da Paz em Portugal.

PELA CIDADE

Bailes—Durante os três dias de Carnaval realizam-se bailes nos seguintes clubes locais: «Clube de Tavira» «Clube Recreativo Tavirense» e «Sociedade Orfónica de Música e Teatro. Neste último haverá, como de costume, matiné infantil na tarde de 2.ª feira.

Procissão de Cinzas—No próximo domingo, dia 22 do corrente, realiza-se nesta cidade, a tradicional procissão de Cinzas, que sairá pelas 17 horas, da igreja da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.

A procissão que percorrerá o itinerário do costume, será abrihantada em todo o seu percurso pela excelente Banda de Tavira.

Terço—Todos os domingos pelas 20 horas, realizam-se na igreja de Santa Maria, orações pela paz que têm sido acompanhadas por grande número de católicos.

Conservatória do Registo Civil—Novo horário a entrar hoje em vigor:

Dias úteis—Das 11 ás 13,30 e das 14,30 ás 18 horas.

Domingos, dias feriados e dias immediato a qualquer destes dias, das 11,30 ás 13,30 e das 14,30 ás 15,30 horas.

Fechada todos os dias das 13,30 ás 14,30.

Carnaval—Durante os três dias de Carnaval, realizar-se-ão, no Teatro Popular, desta cidade, espectáculos cinematográficos, não havendo em virtude da situação actual, os habituais bailes de máscaras.

A «Quadratura do círculo»

O sr. dr. António Cabreira tem continuado a receber cartas de importantes individualidades científicas, elogiando esta obra. Devemos destacar hoje a autorizada e expressiva apreciação do sr. dr. Sebastião Tomaz dos Santos, ilustre professor de matemática do Liceu de Gil Vicente: «No meu entender, o interessante problema fica praticamente resolvido só com régua e compasso circular, como é exigido, e com simplicidade, clareza e elegância, que só um matemático profissional e distinto, como V. Ex.ª, sabe imprimir aos seus trabalhos. Melhor, julgo eu, não se pode fazer, atendendo á transcendência de π .

O prestigioso professor também chamou a atenção dos seus alunos para o trabalho do sr. dr. António Cabreira.

Informações

O prazo para o pagamento voluntário da taxa militar termina no dia 28 do corrente mês.

Assinal o «Povo Algarvio»

ECOS DO PASSADO

Uma lenda curiosa

Os achantis,—indigenas da Gmê—conservam esta singular tradição.

«No principio do mundo Deus criou três homens brancos e três negros, com outras tantas mulheres; depois, para evitar de futuro as suas queixas e reclamações, deixou-lhes a escolha do bem e do mal. Foram colocadas sobre a terra uma grande abobora e um papel fechado, e Deus permitiu aos negros escolherem primeiro; quizeram a abobora, imaginando que continha todos os bens; tendo-a, porém, aberto só lá encontraram pedaços de ouro, de ferro e de metaes cujo uso não conheciam.

Os brancos abriram o papel, que lhes ensinou todos os bens. Então Deus deixou os negros no meio das florestas e dos mata-gais, e conduziu para o mar os brancos, com quem ia conversar todas as noites; depois de os ensinar a construir um navio, levou-os para outro país. Muito tempo depois voltaram de lá com muitas mercadorias para traficar com os negros. Se não fosse a sua desgraçada escolha, os negros seriam o primeiro povo do mundo; vendo, porém, que Deus os tinha abandonado e preferia os brancos, dirigiram as suas homenagens aos espiritos inferiores e aos feitiços, que presidem aos rios, aos bosques e ás montanhas».

Porque será que a abobora figura n'êsta lenda?

Esta curcubitacea, na simbologia vegetal, representa a soberba. E na verdade, a abobora, ôca, de formato grande, lembra o cerebro d'um soberbo, que só contendo soberbia, no meio só se lhe encontra o vacuo do espirito, vivendo para a soberba e n'ela medrando, na sua fatuidade.

Em todas as lendas se encontra um fundo de verdade, porém n'êsta... francamente, não percebo, se é que alguém percebe.

Damião de Vasconcelos

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia SIMPLICIO.

As flores e a campanha da produção

Evidentemente que as flores de certas árvores de fruto são particularmente decorativas. Mas não vai o tempo para sacrificios ao belo ou apenas ao decorativo...

Na verdade, é, agora, uso alindado as salas com flores gaudas, vistosas, arrancadas, em braços pujantes e ricos, a árvores de fruto...

A ideia não nos parece feliz nem justa—numa época em que a devisa adpotada é *produzir e poupar*. Urge aproveitar tudo quanto se possa ser subsistência do país e não sacrificar ao bom-gosto uma possível fonte de alimentação.

«Produzir e poupar». A campanha da Produção tem que começar nas nossas próprias casas.

A imagem de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa

O Congresso Nacional da J. C. F. vai assumir proporções grandiosas.

E' intuito das raparigas católicas portuguesas prestar homenagem apoteótica a Nossa Senhora de Fátima na Capital do Império, no 25.º aniversário das suas Aparições em Fátima.

Todo o programa do Congresso é caracterizado por êste pensamento. Há, no entanto, um acto do Congresso que vai encher de alegria os milhões de católicos portugueses.

A Imagem de Nossa Senhora de Fátima que na Cova da Iria

tem sido objecto dos actos de veneração das multidões crentes, virá a Lisboa em cortejo triunfal.

Com aprovação expressa de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, será conduzida para Lisboa a imagem de Nossa Senhora de Fátima.

Nas diferentes terras da Diocese de Leiria e do Patriarcado receberá as homenagens do povo católico. Será acompanhada pelo Senhor Bispo de Leiria, e esperada ás portas de Lisboa por de-

Nova Meta...

Em «A Pergunta de Pilatos». Poemas ascéticos-filosóficos da autoria de Duarte de Montalegre.

José Agostinho disse—Podem novos ritmos faltar no Céu da Poesia, mas para tal, carecem os autores de cingir a sua inspiração ao molde exclusivo.

Nós dizemos—Em vão se tem pretendido impôr a nova escola, porque desmaia ante o prestígio do classicismo. Para ela vencer, tem de irradiar luz esfuzilante, harmoniosa cadência, pujança de ideias, psicologia profunda e a idiosincrasia do autor a insuflar-lhe a maior Beleza.—Por vivida!

Eis o que faz de «A Pergunta de Pilatos» uma obra inédita no genero.

Estreia feliz a consagrar o autor, que me orgulho de haver acompanhado.

Vem Duarte de Montalegre colhendo louros... A critica admira e louva o brilhante duelo entres a sensibilidade e a intelligência.

Não desconhece o autor as responsabilidades futuras. Ao festejar «A Pergunta de Pilatos» a critica exige do poeta que ele avance desassombradamente para lhe admirarmos as resplandecentes fugas do talento de eleição. E do filósofo profundo, escravo de transcendente ideal, aguarda os jactos vigorosos da sua mentalidade priverligiada.

A génese da obra tem coração. É o grupo de sonetos perfeitos que se alvoça ante o fogo dos poemas.

—Poemas altivos, avalanche de sangue estuante rebelde aos diques, e que os destroe pela sua formidável potência.

O livro é bom, não só por ser um arranco da alma espontâneo e vivo, como também o clarão duma bela intelligência. E tanto mais para admirar, se considerarmos em que o autor é jovem.

O que lhe pesa, como se a juventude fôsse um defeito e não a melhor riqueza quando aliada ao mérito.

Muito esperamos de Duarte de Montalegre. Moço, tem o futuro na sua frente. Que o Céu o ilumine sempre e o seu Anjo da guarda o guie nesta floresta cerrada... onde há de abrir caminho com o vigor do braço, ajoelhando muita vez para enxugar o suor do rosto e as lagrimas furtivas!

Se todos soubessemos aquilatar o valor dessa perolas da vida, elas reinariam como trofeu glorioso ao sol de Deus!

—Briosas e pudicas occultam-se no profundo abismo... entre-tanto o peito avança e rasga clareiras...

Só mais tarde, ao esforço titanico do Paladino estrénuo, os robes formam alas e nas altas franças, aves maravilhosas entoam hinos paradisiacos a glorificarem o triunfante.

—VENCEDOR!

Vitória Régia

Vila Real de Santo António
Fevereiro—942

—«A Pergunta de Pilatos» é o primeiro grito das Edições Mensagem. Couraça de Lisboa, 91, 1—Coimbra—Onde pode ser requisitado.

PELA IMPRENSA

«Notícias de Beja» Entrou no XVI ano de publicidade, o nosso prezado colega «Notícias de Beja», que se publica na capital do Baixo Alentejo sob a direcção do sr. António A. Marvão.

Para todos os que trabalham para o «Notícias de Beja» vão as nossas mais cordeais felicitações e os nossos votos sinceros de longa vida.

«Correio do Sul»—Entrou no 23.º ano de publicidade este nosso prezado colega que se publica na capital algarvia sob a direcção do sr. Alvaro de Lemos.

Apresentamos os nossos cum-

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Menino Fausto Manuel Pires Dias.

Em 16—Mademoiselles Maria Marília Ribeiro de Jesus, Maria das Dores Ribeiro de Jesus e D. Maria Emilia Ribeiro Padinha.

Em 17—Srs. Tenente Joaquim Avelar Santos, João José Bernardo e Rodrigo Sá de Aboim e Aboim.

Em 18—Mademoiselle Zulmira de Mendonça Campos e sr. Emiliano do Nascimento Palmeira.

Em 19—D. Maria Isabel Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro.

Em 20—D. Maria da Natividade Matos Rodrigues, sr. Tenente Joaquim Júdice Leote Cavaco e menino Jorge Eleutério d'Oliveira Cruz.

Em 21—Srs. Luiz Eduardo Parreira e João Inácio Garrana.

Em 22—Menina Maria Leonor Viagas Ventura e srs. Abilio Costa da Encarnação e Damião José Afonso Ferreira.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Eugénia da Avó, partiu para a capital o nosso prezado assinante sr. Joaquim Rodrigues da Avó, mui digno Chefe da Secção de Finanças deste concelho.

—Esteve entre nós, o nosso particular amigo e assinante sr. José Augusto Baptista Pires, dignissimo Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Vila Viçosa.

—Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo sr. Engenheiro Joaquim Mendes Cipriano, Director Técnico da Secção de Oleos da «Sacor».

Doente

Já se encontra em franca convalescência, depois da grave operação a que teve de se sujeitar, a sr. D. Cristina Lopes Cordeiro Peres, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Cordeiro Peres, solicitador encartado.

Colaboração

O nosso illustre colaborador e amigo, sr. Damião de Vasconcelos, informa-nos de que já tem pronta a 2.ª parte dos «Ecos do Passado de Tavira» que se seguirá aos «Apodos locais», que tanto interesse têm despertado, do outro distinto colaborador, sr. Cardoso Marta.

Diz-nos mais o autor dos «Ecos do Passado de Tavira» que a seguir à 2.ª parte, publicará um pequeno folhetim, intitulado «Pátria Portuguesa».

Felicitemos os nossos assinantes por estas notícias e ao sr. Damião de Vasconcelos, com os nossos agradecimentos, o pedido de desculpa das inumeras gralhas que têm desfeitoado os seus ultimos artigos. Prometemos dar o devido remedio a esse mal, consequencia do novo horário de comboios e consequente falta de revisão do autor.

Dr. Rogério Peres

Doenças de crianças

Rua de Santo António, 18

FARO

Consultas todos os dias
úteis das 14 ás 17 horas,
a partir de
1 de Fevereiro

primentos e fazemos votos pelas suas prosperidades.

«Boletim da União de Gremios de Logistas de Lisboa»—Completo o 1.º aniversario este interessante Boletim, sucessor Boletim da Associação dos Logistas de Lisboa. Já por mais de uma vez nos temos referido elogiosamente á vida desta publicação, perfeitamente integrada na sua função de órgão de uma organização corporativa. Agora mesmo, com o seu n.º 12, o primeiro do segundo ano da sua existencia, confirma a nossa impressão, pela forma como trata dos interesses dos seus agremiados ao mesmo tempo que expõe boa doutrina.

Os nossos parabens e desejos de longa vida e prosperidades.

HISTÓRIA DO PASSADO

=N.º 1=

(Notas tiradas do livro—«Biblioteca Lusitana—Historia, critica e cronologica—na qual se compreende a noticia dos autores portuguezes, e das obras que compuseram desde o tempo da promulgação da lei da graça até ao tempo presente, oferecida a el rei D. João V. por Diogo Barbosa Machado—Ulyssiponense abade da parochial igreja de S.º Adriaõ de Sever e Academico do numero da Academia Real»—Publicado em Lisboa Ocidental na officina de Antonio Izidoro da Fonseca no ano de M.D.CC.XXXI). São tres volumes de 767 paginas que minuciosamente observei na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Fr. Accursio de S. Pedro, natural da vila de Serpa da provincia do Alentejo. Recebeu o habito dos Frades menores na Provincia dos Algarves onde depois de estudar as sciencias maiores, as ditou aos seus domesticos, até que chegou a jubilar na cadeira de Prima de Loggia. Depois de ser guardião do convento de Evora, foi eleito com uniformidade de votos Provincial em o ano de 1653, em cujo logar exercitou com os seus subditos a afabilidade, e prudencia, de que era sumamente dotado. Imprimiu um sermão do Acto da Fé que se celebrou na cidade de Evora a 11 de agosto de 1644. *Dubia Pregularia*, cujas opiniões estavam assinadas pelos doutores da Universidade de Coimbra, a qual obra desapareceu com a sua morte, que sucedeu no Convento de S. Francisco de Xabregas, Cabeça da Provincia dos Algarves.

Padre Afonso do Costa natural da cidade de Faro no reino do Algarve, filho de Marques Fernandes, e Maria Pires, abraçou o Instituto da Companhia de Jesus no Colegio de Coimbra a 15 de Março de 1700 donde passou á India com o sagrado desejo de converter almas ao rebanho de Cristo. Não menos douto, que pio publicou a seguinte obra que dedicou a João Saldanha da Gama vice-rei do Estado da India. «Methodo de bem viver. Itinerario Cristiano». Lisboa por Joseph Lopes Ferreira 1716.

Coimbra.

Honorato Santos

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Prestes a terminar a publicação do seu monumental 7.º volume, oferece-nos esta grande publicação cultural mais um belo fascículo, o n.º 83, relativo a Fevereiro de 1942, posto á venda com a sua costumada pontualidade.

Ornado de muitas gravuras no texto e trez belas estampas em separado, uma delas, em 5 côres, muito notável, este fascículo oferece, como de costume, um grande interesse de leitura, pois encontram artigos verdadeiramente notáveis como os que se referem ás individualidades de apelido *Costa*, a *Costado*, *Costa Rica*, *Costela*, *Costume*, *Costura*, *Cota*, *Cotação*, *Cotilédone*, *Cotovel*, *Cotovia*, *Coturno*, etc. etc. sabido que entre os colaboradores deste fascículo se contam os Profs. Mendes Correia, João de Vasconcelos, Luis Schwaibach, Luis de Pina, Queiroz Veloso, Marques Guedes, os Doutores Carlos de Passos, António Sérgio, Otero Ferreira, Rocha Madahil, Salazar Carreira e os publicistas técnicos Eng.º Segurado, P. Miguel de Oliveira, Eduardo Moreira, Cruz Cequeira, Gastão de Sousa Dias, Rafael Ferreira, Augusto Casimiro, etc..

Segue assim a sua carreira triunfal este empreendimento que bem merece de todos os portugueses.

Barco perdido

*Amo-te tanto, tanto e sempre mais
Neste dia que passa e não te vejo...
E é eterna fogueira o meu desejo
Nesta noite de estrelas sensuais...*

*Projecta-se com brilhos siderais
Nos teus olhos distantes do meu beijo...
E eu vou-me consumindo porque almejo
A dor, que dá prazer, desses punhais...*

*Amo-te tanto... e o Tormento amargo
Desta Incerteza que comigo trago,
Não me gelou, ainda, o coração...*

*Mas vem depressa, Amor, que eu já não posso
Pensar naquele Mundo que foi nosso,
E do qual me perdi na solidão...*

Lisboa, 1942

Victor Castela

CINZAS DO PASSADO

CARNAVAL

Se atribuirmos tambem uma historia muito sua, a cada uma das cidades, por mais modesta que seja e, convencidos como de ha muito que, revivemos recordando, não devemos esquecer com certa facilidade muitas das fases do carnaval, durante os seus ultimos três dias, em epocas que bem distantes vão já.

N'uma cronica feita ha tempo me referi a um casamento real, (parodia carnavalesca) levada a efeito em Trvira, em 1886. Hoje tratamos apenas de avivar os folguedos levados a efeito pelas classes mais modestas e que, triste é dizê-lo; já todos ou quasi todos dos seus componentes, são falecidos. Por isso, e querendo recordar alguns nomes, assim o tento fazer com o devido respeito pelas suas santas memoria e ainda pelo respeito e consideração que devo aqueles que, graças a Deus ainda vivem ou ás pessoas de suas familias.

Recordaremos pois esse grupo de artistas que, deveras nos entristece ao escrever os seus nomes: Aureliano, A mandio, Castó, Paranhos, João Castanho, Jára e José Xóra. Era um grupo quasi privativo do outro lado da cidade, fazendo quá no antigo convento dos carmelitas (Hospicio) onde mais tarde organizaram um pequeno theatro. Era um grupo, trajando dominó, todos da mesma côr, executando pelas ruas da cidade lindos numeros de musica. Cobria-lhes o rosto, uma mascara de arame, forradas de seda de varias cores. Vindos da rua da Asseca e da Porta Nova seguiam até ao seio da cidade, vinte ou trinta pares com trajos de serranos conduzindo sobre o hombro uma manta e empunhando um cajado de metro e meio de comprimento, fortes peles de gado lanigero sobre as pernas e sapato grosso, brancos. Jaqueta de soriano, cinta de côr, e o chapéu coberto de espadanas. Elas, ricas saias de côres varias, chapéus cobertos de flores, lenço de côr garrida, grande, pendendo-lhe sobre as costas, pequeno avental, sapatos brancos e belo cordão e argolas d'ouro. Dois, executam os numeros de musica proprio do camponio; um toca harmonio, outro, toca ferrinhos. Um outro ainda se denomina «mandador» (sem atum, é

claro) aquele, serve apenas para dar as entradas, ordena em voz alta as diferentes evoluções, dá o signal para parar por meio de apito e, manda que os pares postos de costado sigam o seu itinerario. Depois, lá vinha o homem do «Bapor».

N'uma volta breve, pela cidade de três cavaleiros só impunham á passagem pelo centro da Praça da Constituição: João Porcada; José Cabrinha e João Matos (que belos rapazes).

A's cinco horas da tarde de qualquer dos três dias, toda a frente dos predios habitaveis d'esta Praça parecia ter sido pintado de amarelo! tal era quantidade de ovos lançados de alguns trens e varios piões aos quais, os habitantes respondiam com violência! Os legumes, varios, apanhavam-se na 4.ª feira, e alguns sacos se enchiam. Eram entre os ovos a 15 reis cada par! heje cada um custa cinco e seis tostões!

De instrumentos em punho, lá apareciam, vindos da rua Nova Pequena, divertindo-se e acordando no que melhor seria aceitar para mais logo, á noite: João C. Manço e Cunha, O Geraldo, não precisava convitel! ele sabia onde devia apresentar se porque, só ali o percebiam.

Vindo da Ribeira, em qualquer dos três dias, lá vinha o nosso amigo Panito. Nada fazia. Uma saia pelo pescoço, meia barba feita e outra meia por fazer, calva á mostra; um chapéu de sol, apenas com as varetas e um livro na mão esquerda, daria a sua fortuna a quem fosse capaz de fazê-lo rir. (Nunca de tal, algum se gabou).

E, para vos fazer a apresentação quasi completa, não podemos deixar de fazer uma pequena referencia ao nosso patricio João Caracha, antigo empresario daquelle theatrinho da sua direita, d'onde n'uma noite de espectáculo, ele e os personagens em cena foram corridos da plateia. Era ele o protagonista, mas, nem assim foram corridos a tomates demasiadamente maduros. Desde então deixou o theatro e dedicou se mais, anualmente pelo carnaval, regendo a sua pequenina estudantina composta de instrumentos de metal, madeira e de corda, ao mesmo tempo que regia também a parte coral (carnavalescante, é claro) pobre João, foste o nosso maior amigo e defensor do nosso brio por occasião do descalabro financeiro de certa epoca e da tua casa.

Lisboa, Fevereiro 942

António Joaquim Faria

Todo o bom nacionalista
deve assinar o jornal «Po-
vo Algarvio».

Para Construções

- pedra grossa, para alvenarias, vende-se á carrada;
- entulhos, terras, detritos de telhas, telhos, argamassa, gratuitamente a quem convierem;
- madeiras, paus, vigotas, barrotado, em castanho, flandres e pinho, optimo aproveitamento para vigamentos de telhados e alpendrados;
- vigas de ferro em T duplo;
- arame, cinta de ferro.

(Do Teatro Tavirense, em frente de S. Tiago, Tavira. Tratar na Tabacaria Santos.

Assinai "Povo Algarvio"

Valentim Lopes

ALFAIATE

Ultimas novidades em Lanifícios

Fatos prontos a vestir desde, Esc. 300\$00, e Sobre-tudos desde o mesmo preço

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos donativos recebidos no 4.º trimestre de 1941

Conclusão do n.º 397

Joaquim Dias, 20\$00; Capitão Antonio Mil-Homens Correia, 100\$00; Coronel Artur Octavio do Rego Chagas, 4 litros de azeite e 5 litros de grão de bico; Augusto Baptista Peres; 2 litros de feijão, 8 quilos de batatas redondas, 17 quilos de batatas doces e 300 litros de sal; Americo da Cunha Parreira Faria, 10\$00; Pedro Lopes Mendes, 20\$00; D. Ilda Teixeira d'Azevedo, 1 galinha e 700 gramas de toucinho; Antonio de Jesus Teixeira, 30 quilos de milho; Luiz José Arnedo, 10 litros de milho; Francisco Martins, 2 litros de grão de bico e 2 quilos de arroz; Rodolfo Franco, 5 litros de grão de bico e 20 litros de milho; D. Biatriz de Almeida Marques, 10\$00; Capitão José Pinhol, 10\$00; José Martins Ferro, 40\$; Manuel Solesio Padinha, 10 litros de milho, 10 litros de grão de bico e 2.250 gramas de toucinho; D. Leopoldina Pires Padinha, 50\$00; Arnaldo da Conceição Peres, 4 quilos de farinha de milho e 1 frade; Francisco Solesio Padinha; 1 cesto com laranjas e tangerinas; C. V. R. S., 3 coelhos, 12 perdizes; G. N. R., 1 coelho; Faustino Nobre, 12 quilos de pão; Joaquim Rocha Junior, 10\$00; Manuel Lopes, 2\$00; Valentim Lopes, 3\$00; Manuel Pedro Cabrita, 20\$00; Capitão Joaquim Ferreira, 5 litros de azeite, 10 litros de milho, 5 litros de grão de bico e 10 litros de xixaro; Capitão Joaquim Diniz Afonso Rôlo, 10\$00, António Mendonça Lindo, 5 litros de grão de bico, 5 litros de feijão, 30 quilos de batatas doces, 2 quilos de cebolas e 5 quilos de figos; Dr. José Maria Pereira, 10 litros de azeite e 30 litros de milho; António Lourenço, 2\$50; António do Nascimento Teixeira, 15 quilos de batatas doces; Joaquim Pires Cruz, 10 litros de azeite; Francisco de Paula Peres, 20\$00; José Francisco Leote, 30\$00; Tomaz Simões Pires, 10 litros de azeite, 20 litros de milho e 10 litros de grão de bico; Dr. Olimpio de Passos Valente, 40\$00; Eduardo Dias Ferreira, 20\$00; Prior José Jorge de Melo, 20\$00; João Braz de Campos, 100\$00; Professor Jaime Neto, 3 litros de grão de bico; José Joaquim Ferreira, 2 golpêlas de carepa de milho e 1 carrada de carepa de milho.

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

NOVIDADE LITERÁRIA

"Ecos do Coração"

DE ISIDORO PIRES

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Eleições—No dia 7 houve uma sessão de propaganda eleitoral na sala de espectáculos do Cine-Teatro desta localidade, promovida pela Comissão Concelhia da União Nacional.

Por escolha do sr. Presidente da mesma, Dr. João Domingues Medeiros, tomou a presidencia o sr. José Victor Adragão, Presidente da Câmara Municipal de Vila-Real-de-Santo-António.

A vasta sala encontrava-se cheia de povo, estando largamente representado o sexo feminino, o que não é vulgar em sessões desta natureza.

Falou em primeiro lugar o Dr. João Medeiros, que proferiu um discurso conceituoso e entusiástico, com aquela elegância de expressão que todos os que o têm ouvido lhe conhecem, sendo muito aplaudido.

Falou também o Dr. José Vasco Nunes, médico-Municipal, e, por último, o sr. presidente da Câmara, que, num vibrante discurso, pôz em relêvo as virtudes cívicas do sr. General Carmona e a grande obra de ressurgimento nacional levada a efeito, durante 14 anos, sob a sua alta magistratura.

A assistência, vivamente emocionada, aclamou entusiasticamente o sr. General Carmona e o Dr. Oliveira Salazar.

Votação—No dia 8, teve lugar a eleição do Presidente da República.

Os eleitores acorreram à urna na sua quasi totalidade, vendo-se até alguns que nunca tinham votado pela actual situação (retardatários no reconhecimento da obra grandiosa do Estado-Novo) entregar a sua lista cheios de convicção.

Não houve o minimo incidente desagradável.

Cerca das 12 horas, o sr. Presidente da Câmara, visita a assembleia, demonstrando-se algum tempo.—e.

A Mecanográfica

António Gonzalez

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Assine o "Povo Algarvio"

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Rádio diagnóstico - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Aero-dinamos Americanos

(Cybeles-HY-TOWER)

Instalações completas para iluminação e telefonia com a força gratis do vento e baterias especiais para os mesmos. Preços ao alcance de todos.

Consultai a firma Mansinho & Faleiro, Rua Alexandre Herculano, 22—Tavira.

PRÓPRIEDADE

Compra-se. Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma morada de casas com sete compartimentos, quintal, poço de agua, luz e agua canalizada na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, com quintal na Travessa de Lisboa, N.º 1.

Quem pretender dirija-se ao sr. Procurador Joaquim do Carmo Peres, em Tavira.

Ford

Bebé—pouco consumo, estado novo, bem calçado e pouca quilometragem. Vende-se em conta.

Rua Dr. Bombarda, 48.

N.º 5 POVO ALGARVIO 15-2-942

CARDOSO MARTHA

Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Doutras povoações beirãs, há a seguinte lenga-lenga:

Lagartixas em Sortelha, carrapatos na Bemdada, falupos (?) em Pena Lobo, cornudos no Monte-Novos; os alteirões (?) nas Lameiras, a cavalo nos do Rôto, tocam armas em Malcata; carapuchinhas em Meimão, valentões em Quadrazais e no Soito muitos mais; Vale-Mourisco não se lhe dá disso, Aguas-Belas, bem lhe bastam as canelas, Espinhal, bem lhe basta o seu mal,

e na Lomba, tudo zomba (1).

Aos de Niza, disparam esta:— Ah, cães de Niza, que matastes o vosso Deus! Ao que eles respondem: Não fomos nós, foram os de Alpalhão, por uma fatia de pão!

Também dizem: E's como o prior de Niza; lá os faz, lá os baptiza!—referido o apodo a um pároco daquela vila, que muito claudicava no sexto mandamento.

A's mulheres de Niza chamam nizorras.

Das de Alpalhão (Niza) dizem:

(1) Recolhida em Lomba-dos-Palheiros (Sabugal) e publ. na revista da Guarda *Altitude*, (artigo «Notas etnográficas» de José I. Franco.

As mulheres de Alpalhão tem a nádega muito curta; quando ao domingo vão à missa assentam praça em recruta.

Os de Portalegne, são lagoiais Os de Vila Viçosa, libatos. Sôbre Beja, conheço duas quadras, que, aliás, se referem a outras terras:

Cuidava que só em Beja é que havia gente nência (nêscia); mas em Cuba também há quem le faça a deligência.

Já Beja não vale nada Baleizão vale um vintém; Serpa vale mil cruzados só pelas moças que tem.

ou (variante do 4.º verso): p'las lindas moças que tem.

De Cabeça-Gorda (Beja) correm estas quadras:

Na Cabeça-Gorda já não se diz missa; queimaram os santos, que eram de cortiça.

Meu amor, não vás à Cabeça-Gorda que te cai em cima a Salvada tôda!

Da Salvada (Beja), dizem: Vai morrer à Salvada, que te fazem o entêrro de graça e com música atraz!

Os de Borba, são ceboleiros. Os de S. Manços (Evora) são mansos.

Os de S. Matias (id.) são matias (malucos).

Gondiaes, esfola cabras e capá (ou mata) cães.

Guimarães, a cada porta sete cães e também esfolo gatos e mata cães.

Dizem por lá que a gente desta terra tem duas caras.

Os de Fafe são caceteiros (1) justiça de Fafe, costuma dizer-se (justiça de cacete).

Os de Travanca de Lagos, são furões.

Os de Lagares-da-Beira, raposos.

(1) Informação do meu am.º e distinto etnógrafo sr. Alberto Vieira Braga.

Em Aguiar-da-Beira não se pergunta pela cabicanca.

Em Barrô, de cem homens nem um bom (bô, como lá pronunciam).

Os de Nagosa (Beira-Alta) tem rabo como a raposa.

Chavães (id.), terra de cães.

Aos de S. Martinho (Seia) chamam carvoeiros, ao que eles respondem correndo á pedrada o brinçalhão.

Em Nelas ninguém se lembre de perguntar pelo padre.

Os de Pedroso (Castro Laboreiro) são camarros. Escreve o dr. Leite de Vasconcelos: «Dizem que o nome provém duma planta do mato, mas não sei ao certo». (De terra em terra, I, 21).

Continua!

VENDE-SE

Um predio sito na Rua das Freiras n.º 18, desta cidade, com 7 divisões, quintal e sotão com 3 divisões.

Tratar com Daniel Madeira—Tavira.



1942

“His Master's Voice” e “Mullard”

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade.
Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO»
por Antonio Sardinha
«CARTAS A UM CÉPTICO»
por J. M. Pêman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO»
por Costa Brochado
«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL»
por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas»
por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA»
por Hipólito Raposo
«Calcanhar do Mundo»
por Vergílio Godinho

Dr. Morais Simão

CLÍNICA GERAL

Cirurgia, Partos e Dentes

Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira
e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos
aos melhores preços
Condições especiais
para revendedores

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Vende-se

Uma cadeirinha para
creança, quem pretender nes-
ta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, si-
tuada na Calçada D. Paio Peres
Correia, n.º 6.

Trata-se com Manuel Coelho
de Matos—Tavira.

Assinai o «Povo Algarvio»

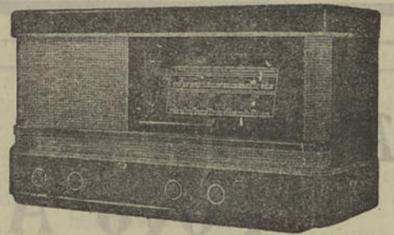
Guitarra

Vende-se uma em estado novo.
Nesta Redacção se informa.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

À VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite “Extra” acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços
mais vantajosos é o lema desta casa.